



# Poluição mata na Pampulha



APESAR DA deerradação, as zarcas e as flores ainda conseguem dar um pouco de beleza e esperança à lagoa da Pampulha

JAVIER RODRIGUES

## LOCAL

Uma descarga extra de poluentes de esgotos clandestinos ou de indústrias às margens dos córregos é, segundo o Instituto de Ciências Biológicas da

UFMG, a causa da nova mortalidade de peixes na lagoa da Pampulha, cujas águas avermelhadas já deixam os moradores preocupados. Os peixes mortos vêm

aparecendo há dez dias, mas os estudos descartam a ocorrência de verminoc, que provoca quadros semelhantes em setembro e outubro.

“É uma situação delicada, que exige providências”, alerta o biólogo Ricardo

Moira Pinto Coelho, do ICB. O oxigênio desaparece da

água a partir de um metro e meio abaixo do espelho. O relatório

descritivo da situação foi encaminhado ontem pela

UFMG à Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

sugerindo que as pessoas evitem contato direto com a água, que não deve ser consumida em nenhuma hipótese.

# Poluição mata a Pampulha

► Relatório de biólogo da UFMG mostra descarga extra de poluentes industriais

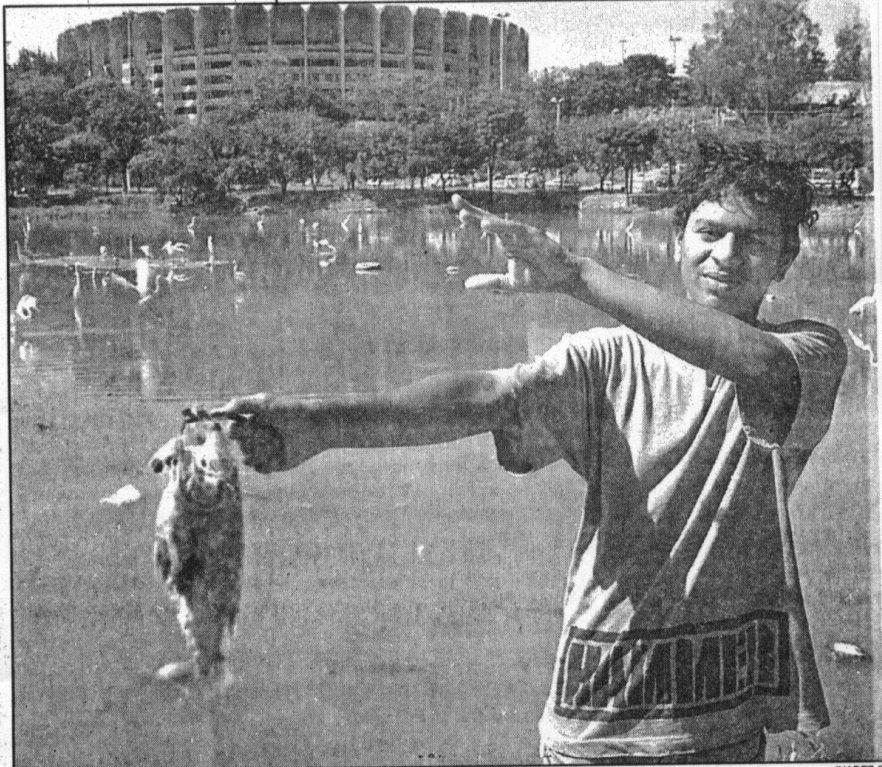
**A** lagoa da Pampulha, o poluído cartão postal de Belo Horizonte, está ainda mais suja do que habitual. Há dez dias, um grande número de peixes mortos tem aparecido em suas margens. A água, além disto, tem mudado de cor, apresentando tonalidades de vermelho em diversos trechos, o que vem deixando os moradores em alerta. A mortandade, segundo o professor Ricardo Mota Pinto Coelho, do Departamento de Biologia Geral do Instituto de Ciência Biológicas da UFMG, foi provocada por uma descarga extra de poluentes que podem ter vindo de esgotos clandestinos ou de indústrias localizadas às margens dos córregos que desaguam na lagoa.

A princípio, pensou-se que o fenômeno estaria relacionado ao venenoso do final de abril, que provoca quadros semelhantes, no meses de setembro e outubro, quando a luz é intensa, a temperatura elevada e quase não venta. Mas esta hipótese foi descartada, já que a temperatura caiu e os níveis de oxigênio da água não melhoraram.

## Asfixia

"É uma situação delicada, que exige providências", alerta o biólogo. O oxigênio desaparece da água da lagoa a partir de um metro e meio abaixo do espelho d'água, por isto muitos peixes não sobrevivem.

O relatório descritivo da situação foi encaminhado pela UFMG para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, com a qual foi firmado um convênio há três meses a respeito do monitoramento da Pampulha. As pessoas, mais do que em outras épocas, devem evitar o contato direto com a água da lagoa e em hipótese alguma deverão consumi-la para qualquer fim. Os peixes mortos, adverte Ricardo Mota, são apenas o sintoma do problema. O que ocorreu foi um problema agudo de poluição.



O QUE está matando os peixes não é a inversão térmica, mas descargas criminosas na lagoa

JUAREZ R